



DISCUTINDO A ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL COM USUÁRIOS DE ENDOSCOPIA: Um Relato de Experiência

Hélida Lunara de Freitas¹
Lígia Fernanda da Silveira Andrade¹
Tásia Angélica Batista de Mesquita¹
Andrezza Karine Araújo de Medeiros Pereira²

RESUMO: Até a década de 70, a educação em saúde foi basicamente uma iniciativa das elites políticas e econômicas e, portanto, subordinada aos seus interesses. A partir dessa época, a educação em saúde trouxe consigo projetos pedagógicos que priorizam a diversidade social e a intercomunicação entre os diferentes atores sociais, valorizando as iniciativas dos educandos e o diálogo entre o saber popular e o científico. A Educação Popular em Saúde permite a valorização dos saberes prévios dos educandos subsidiando a construção compartilhada do conhecimento. Nesse enfoque, temos como objetivo, descrever a experiência de uma prática de educação em saúde realizada junto aos usuários da endoscopia de uma Unidade de Saúde da Família (USF) de um município do alto oeste, buscando enfatizar os pontos relevantes à construção de conhecimentos baseados na troca de informação e no diálogo. A metodologia utilizada foi uma pesquisa de campo, onde entrevistou-se, com base em roteiro semi-estruturado, a enfermeira e moradores do bairro, permitindo identificar necessidades a serem trabalhadas nas ações de educação em saúde. A prática educativa foi desenvolvida por meio de uma dinâmica lúdico-pedagógica, utilizando-se do método participativo. Para tanto, utilizamos também a técnica de dinâmica de grupo e a discussão de alimentos saudáveis e alimentos prejudiciais à saúde. Durante a socialização foi notório o conhecimento e as experiências de ambos os grupos, fazendo menção não só à importância da ingestão de alimentos saudáveis, mas também à necessidade de evitar o consumo de produtos industrializados, que também são grandes causadores de problemas gástricos. Na realização da atividade educativa, nos deparamos com algumas

¹Discentes do 7º período de enfermagem do Campus Avançado Profª Maria Eliza de Albuquerque Maia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – CAMEAM/UERN. helidalunara@hotmail.com; nandafernanda_lg@hotmail.com; tasia_18@hotmail.com.

²Enfermeira. Mestranda. Docente do Componente Curricular “Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado II” do curso de enfermagem do Campus Avançado Profª Maria Eliza de Albuquerque Maia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – CEN/CAMEAM/UERN. andrezza_kam@hotmail.com.



dificuldades, como as condições de infraestrutura inadequada e ausência de práticas educativas na USF direcionadas ao público apresentado, restringindo-se a públicos específicos, porém os objetivos foram alcançados. Espera-se que os resultados venham a estimular, por parte da equipe da Estratégia de Saúde da Família, a realização de outras práticas de educação em saúde, capazes de estimular o diálogo e a participação do público alvo, instigando-os a refletir sobre a temática abordada e construir um novo conhecimento. Ainda, faz-se de suma importância o planejamento e realização de atividades educativas em saúde ao referido público, bem como a ampliação destas a toda a população, conformando-se como prática de integração social e participação popular. Conclui-se que a realização de atividades educativas em saúde orientadas pela educação popular em saúde possibilita não só a reflexão acerca de nossa realidade, mas também a construção de conhecimentos e o compartilhamento de saberes e experiências coletivamente.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Popular em Saúde; Hábitos alimentares; Distúrbios gastrointestinais.